

BIOGRAFIAS EM MAPAS: PERCURSOS E SABERES SOCIOESPACIAIS DE APRENDIZAGEM DA JUVENTUDE NEGRA PRESENTE NA CASA DE QUITÉRIA

GT 9. ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS EM PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL

Geovania Aureliano de Lima¹
E.E.M. José Alves de Figueiredo
urca@gmail.com

Maria Clara Lima da Silva²
E.E.E.P. Gov. Virgílio Távora
maryclaralisil@gmail.com

Karlene Pereira de Lima³
Universidade Regional do Cariri – URCA
karlene.lima@urca.br

Cassio Expedito Galdino Pereira⁴
Universidade Federal do Pernambuco
cassio.expedito@gmail.com

Resumo

Desde 2017 a Casa de Quitéria, localizada no Baixo das Palmeiras (Crato-CE), têm atuado para trabalhar a valorização cultural da região, agroecologia e a Educação Popular, tendo como protagonista a juventude circunvizinha. Marcada por comunidades camponesas, maioria negra e/ou com ancestralidade indígena, essa vêm sofrendo com diversos conflitos territoriais. É a partir desses conflitos que as juventudes, especialmente a negra, têm se encontrado na Casa de Quitéria como ponto de cultura e resistência as transformações imposta pela lógica hegemônica. Historicamente são seus ancestrais que moviam os grandes latifúndios das terras desses sítios, ora sendo escravizados, outra trabalhando por sujeição ou sendo meeiro impositivamente. Consequentemente, muitas famílias nunca tiveram acesso ou terminaram o Ensino Básico. Dessa forma, em que ponto a Casa de Quitéria vem transformando essa perspectiva? Partindo dessa conjectura, este trabalho tem como objetivo analisar os percursos e saberes socioespaciais de aprendizagem da juventude negra que é presente nas atividades da Casa de Quitéria. Para tanto, este trabalho se estrutura em três etapas, sendo essas: levantamento bibliográfico, onde buscou autorias sobre juventudes negras e percursos socioespaciais para embasar o estudo; em seguida foi feito a pesquisa de

¹ Estudante do Ensino Médio da E.E.M. José Alves de Figueiredo. Bolsista de Iniciação Científica do Ensino Médio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Estudante do Ensino Médio da E.E.E.P. Gov. Virgílio Távora.

³ Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP/URCA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos Fundamentais (GEDHUF) e do grupo Imago (CNPq).

⁴ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Vice-líder do grupo de pesquisa Imago (CNPq), pertencente ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Espaço Urbano e Cultura (LEPEUC) do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER) e do grupo de pesquisa Geografia e Criatividade, ambos da URCA.

campo, onde se realizaram mapeamentos com a juventude negra, buscando espacializar suas narrativas biográficas; e, por fim, foi feito a análise dos resultados, verificando o papel da Casa de Quitéria na formação e transformação dessa juventude. Como resultados pode notar que a Casa de Quitéria colaborou num olhar mais crítico sobre a identidade racial e territorial. Além disso, a Casa de Quitéria colaborou em incluir essa juventude negra em novos lugares sociais, sendo estes os primeiros das famílias a chegarem. Dessa forma, a Casa de Quitéria enriquece na formação político-territorial dessa juventude, fortalecendo os conhecimentos teóricos e as práticas sociais.

Palavras-chave: Racismo; História e Cultura Africana; Ensino de Ciências.